

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.11080

## AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A VIDA E O RISCO PARA VIOLÊNCIA EM IDOSOS

*Assessment of life satisfaction and risk of violence in elderly**Evaluación de la satisfacción con la vida y riesgo de violencia en personas mayores***Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro<sup>1</sup>** **Renata Clemente Santos-Rodrigues<sup>2</sup>** **Cláudia Quézia Amado Monteiro Leal<sup>2</sup>** **Bárbara Maria Lopes da Silva Brandão<sup>2</sup>** **Rafaella Queiroga Souto<sup>2</sup>** **Waglânia Mendonça Faustino e Freitas<sup>2</sup>** 

### RESUMO

**Objetivo:** descrever a relação da satisfação com a vida e o risco para violência entre homens e mulheres idosos. **Método:** estudo quantitativo, transversal, realizado com 159 idosos, utilizando a Escala de Satisfação com a Vida e Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva (frequência absoluta e relativa, medidas de tendência central e dispersão) e inferencial (Teste t de Student; Regressão Linear). **Resultados:** a satisfação com a vida segundo o gênero apresentou diferença significativa entre as médias do risco para violência, verificando que os homens idosos que apresentavam risco para violência estavam menos satisfeitos com a vida. Observou-se correlação negativa para o grupo masculino ( $\beta=-0,416$ ) e feminino ( $\beta=-0,293$ ) entre essas variáveis. **Conclusão:** homens idosos que apresentam risco para violência exibem menores escores de satisfação, apontando que a satisfação com a vida aumenta à medida em que o risco para violência diminui.

**DESCRITORES:** Idoso; Satisfação pessoal; Sexo; Exposição à violência; Violência.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, Maceió, Brasil

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, João Pessoa, Brasil

Recebido em: 18/05/2021; Aceito em: 12/05/2022; Publicado em: 28/06/2023

**Autor correspondente:** Rafaella Queiroga Souto, E-mail: rqs@academico.ufpb.br

**Como citar este artigo:** Araújo-Monteiro GKN, Santos-Rodrigues RC, Leal CQAM, Brandão BMLS, Souto RQ, Freitas WMF. Avaliação da satisfação com a vida e o risco para violência em idosos. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15:e11080. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.11080>



## ABSTRACT

**Objective:** to describe the relationship between life satisfaction and risk of violence among elderly men and women. **Method:** quantitative study, cross-sectional, conducted with 159 elderly, using the Life Satisfaction Scale and Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test. Data were analyzed through descriptive statistic (absolute and relative frequency, measures of central tendency and dispersion) and inferential (Student's t-test; Linear regression). **Results:** life satisfaction according to gender presented significant difference between the averages of the risk of violence, verifying that older men that presented risk of violence were less satisfied with life. It was observed negative correlation for male group ( $\beta=-0,416$ ) and female between these variables. ( $\beta=-0,293$ ). **Conclusion:** older men that presented risk of violence exhibit lower satisfaction scores, pointing out that life satisfaction increases as the risk of violence decreases.

**DESCRIPTORS:** Aged; Personals; Sex; Exposure to violence; Violence.

## RESUMEN

**Objetivo:** describir la relación entre la satisfacción vital y el riesgo de violencia entre hombres y mujeres ancianos. **Método:** estudio cuantitativo, transversal, realizado con 159 ancianos, utilizando la Escala de Satisfacción con la Vida y Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test. Los datos se analizaron mediante estadísticas descriptivas (frecuencia absoluta y relativa, medidas de tendencia central y dispersión) y estadísticas inferenciales (prueba t de Student; regresión lineal). **Resultados:** la satisfacción con la vida según el género mostró diferencia significativa entre las medias de riesgo de violencia, verificando que los hombres ancianos que presentaban riesgo de violencia estaban menos satisfechos con la vida. Se observó correlación negativa para el grupo de hombres ( $\beta=-0,416$ ) y mujeres ( $\beta=-0,293$ ) entre estas variables. **Conclusión:** los hombres ancianos que presentan riesgo de violencia muestran puntuaciones de satisfacción más bajas, lo que indica que la satisfacción con la vida aumenta a medida que disminuye el riesgo de violencia.

**DESCRIPTORES:** Anciano; Satisfacción personal; Sexo; Exposición a la violencia; Violence.

## INTRODUÇÃO

O crescimento exponencial de pessoas acima de 60 anos no mundo reflete um processo de envelhecer dinâmico e subjetivo que embora haja determinantes cronológicos, os fatores biopsicossociais interferem diretamente no enfrentamento dos desafios desta fase da vida.<sup>1</sup> Os aspectos desafiadores da nova realidade estão relacionados à atividade laboral, aposentadoria, renda, relações emocionais, afetivas e conjugais, comorbidades, alterações cognitivas, hábitos de vida saudáveis e escolaridade.<sup>2-3</sup>

Demandas dessa natureza explicitam a transição para a velhice como um momento que requer adaptações físicas e psicológicas como estratégias potencialmente protetoras de instabilidades, a exemplo do impacto das mudanças de uma rotina laboral para a aposentadoria e a necessidade de preparação para o enfrentamento desta condição.<sup>4</sup>

As variáveis supracitadas refletem na maneira que cada indivíduo interpreta sua realidade, estes por sua vez, influência nos desfechos de saúde geral. Tal percepção é um fenômeno particular e variável para além da capacidade física, mental e de envolvimento social denominado de satisfação com a vida.<sup>5-6</sup>

A satisfação com a vida se refere à avaliação e interpretação subjetiva do idoso diante dos recursos psicológicos e sociais que ele dispõe para um envelhecer ativo, saudável e resiliente, que permite o desempenho eficaz do seu papel social neste período da vida.<sup>3,7</sup> Múltiplos fatores são capazes de interferir no julgamento do idoso sobre a sua realidade, deste modo, são realizadas investigações na área com o objetivo de compreender a relevância do processo adaptativo, visando destacar os pontos positivos que interferem na satisfação com a vida na terceira idade.<sup>8</sup>

Autores internacionais,<sup>9-10</sup> têm elucidado a relação estreita da satisfação com fatores psicológicos, exibindo que relações sociais e afetivas, religiosidade, suporte social,<sup>10</sup> e inteligência emocional,<sup>9</sup> exercem influência protetiva em torno da saúde mental do idoso e na percepção da satisfação quanto a sua própria vida.

Concomitantemente, pesquisas nacionais,<sup>2-3</sup> destacam ainda que a satisfação com a vida pode sofrer interferência do gênero, capacidade resiliente, avanço da idade, nível socioeconômico, rede de apoio familiar, presença de doenças e estar inserido no mercado de trabalho, por outro lado, outros autores,<sup>2</sup> já sinalizam a ocorrência de mudanças no entendimento dos idosos quanto a sua satisfação para além de aspectos atribuídos ao envelhecimento.

Ademais, fatores como a ocorrência da Violência Contra a Pessoa Idosa (VCPI) pode apresentar associação direta com o seu nível de satisfação com a vida, que enquanto fenômeno multicausal tem sido investigado como uma ferramenta de risco capaz de apontar fragilidades na busca do envelhecer saudável, sendo alvo de estudos científicos e políticas públicas para a faixa etária idosa.<sup>11</sup> O impacto da violência contra o idoso perpassa por elementos negativos culturais e ambientais, que cada vez mais tem comprometido a auto satisfação, a saúde mental e a qualidade de vida.<sup>12</sup>

Existem evidências científicas que comprovam a relação de maior vulnerabilidade ao gênero feminino e a ocorrência da violência em idosas, porém, a literatura não esclarece diferenças significativas entre o gênero em relação a satisfação com a vida em idosos, muito embora alguns estudos reafirmam escores mais altos de satisfação com a vida neste mesmo grupo, acreditando-se que o teor subjetivo e as modificações culturais dos papéis sociais ocasionem uma mudança iminente nesta variável.<sup>2-3</sup>

Fundado no exposto, e considerando as características biopsossociais que alteram o processo de envelhecimento e a pessoa idosa, e a carência de estudos que mensuram a diferença da satisfação com a vida de idosos entre homens e mulheres, questiona-se: existem diferenças entre a satisfação com a vida e o risco para a violência em função do gênero? Para tal, o estudo objetivou descrever a relação da satisfação com a vida e o risco para violência entre homens e mulheres idosos.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo do tipo transversal, realizado entre 2016 a 2017, no município de Recife-PE. O guia *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE),<sup>13</sup> foi utilizado para nortear o estudo.

Os participantes desta pesquisa foram idosos cadastrados na área de abrangência das três equipes de uma saúde da Unidade de Saúde da Família (USF), localizada no município de Recife, Pernambuco. A população foi composta por 1209 indivíduos. Foi executado o cálculo amostral com a fórmula de população finita para estudos epidemiológicos, sendo aplicado um nível de confiança de 95%, compondo uma amostra final de 159 idosos. A técnica de amostragem foi do tipo sistemática proporcional.

Foram adotados como critérios de inclusão pessoas com 60 anos ou mais, cadastrados na unidade. Excluindo-se aqueles em estágio terminal, com grave redução das habilidades auditivas e visuais e com déficit cognitivo expressivo. Estes últimos critérios foram identificados pelo entrevistador mediante observação ou informação advinda dos cuidadores ou responsáveis.

A residência dos idosos foi o local onde a coleta foi realizada, posteriormente ao esclarecimento sobre a finalidade da pesquisa, sigilo dos dados e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram utilizados instrumentos já validados para a etapa de coleta de dados: Escala de Satisfação com a Vida (ESV),<sup>14</sup> e *Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test* (H-S/EAST).<sup>15</sup>

A ESV foi aplicada para avaliar o nível de satisfação do idoso com a vida. Este instrumento é composto por 5 questões com respostas que vão de 1 (discordo totalmente) e 7 (concordo totalmente) e, quanto mais próximo de 35, melhor é o resultado.<sup>14</sup>

O H-S/EAST é um instrumento de origem americana, constituído por 15 itens que buscam identificar o risco para violência entre idosos. Um escore de três ou mais representa um risco aumentado de algum tipo de violência presente.<sup>15</sup>

A satisfação com a vida foi determinada como a variável dependente do estudo, enquanto que os dados sociodemográficos (gênero, idade, estado civil, escolaridade, atividade laboral, arranjo de moradia e renda) e a caracterização da ocorrência do risco para violência foram as variáveis independentes.

Os dados coletados foram digitados no SPSS, versão 21.0, em dupla entrada por digitadores independentes e as discrepâncias revisadas e corrigidas por uma coordenadora de coleta de dados.

Posteriormente, foi executada a análise dos dados mediante estatística descritiva (frequência absoluta e relativa, medidas de tendência central e dispersão) e inferencial (Teste t de *Student* e Regressão Linear). O teste paramétrico foi escolhido devido as variáveis apresentarem distribuição normal. Para todos os testes, foi estabelecido o nível de significância de 5% ( $p$ -valor < 0,05).

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Pernambuco para apreciação e foi aprovada sob o parecer nº 1413599/16, seguindo todas as recomendações e princípios éticos necessários para pesquisas que envolvem seres humanos.

## RESULTADOS

No que diz respeito à caracterização da amostra, verificou-se o predomínio de 85 idosos com 60 a 70 anos (53,5%); 122 do gênero feminino (76,7%); 106 alfabetizados (66,7%); 105 viúvos, divorciados ou que nunca casaram (66,0%); 137 que residem com alguém (86,1%); 113 com renda de até um salário mínimo (71,1%) e 124 que não apresentam nenhuma atividade laboral (77,9%). Ademais, a média do escore de satisfação com a vida entre os homens foi de 25,08 e mulheres 25,82.

A Tabela 1 exhibe a relação dos dados sociodemográficos com a ESV segundo o gênero. Verifica-se que as maiores médias de satisfação com a vida para o grupo masculino foram em idosos com 70 anos ou menos (26,14), que não sabem ler ou escrever (27,88), com relacionamento (27,00), trabalham (29,46), residem com alguém (26,10) e tem renda maior que um salário mínimo (25,83). Houve diferença entre os gêneros em relação às variáveis escolaridade ( $p=0,046$ ), estado civil ( $p=0,041$ ) e trabalho ( $p=0,015$ ).

No tocante ao grupo feminino, observa-se que as mulheres idosas com mais de 70 anos (26,64), sem escolaridade (26,68), casadas ou que moram junto (27,33), que exercem alguma atividade laboral (26,00), moram com alguém (26,06) e tem renda de até um salário mínimo (26,02) apresentam maiores médias de satisfação com a vida. Em relação a este grupo, não foi identificada diferença entre os gêneros.

Ao avaliar a distribuição das médias da satisfação com a vida de acordo com o risco para violência (Tabela 2), verificou-se diferença significativa sob o ponto de vista estatístico entre o gênero masculino ( $p=0,033$ ) e feminino ( $p=0,010$ ), sendo possível perceber que os idosos do gênero masculino que apresentam risco para violência estão menos satisfeitos com a vida.

Foi realizada a regressão linear para estimar a relação do risco para violência sobre a satisfação com a vida entre os idosos (Tabela 3). A análise resultou em um modelo estatisticamente significativo para ambos os grupos avaliados. O risco para violência apresentou correlação negativa para o grupo masculino ( $\beta=-0,416$ ) e feminino ( $\beta=-0,293$ ), possibilitando compreender que a satisfação com a vida aumenta a medida em que o risco para violência diminui.

**Tabela 1** – Relação da satisfação com a vida com as variáveis sociodemográficas segundo o gênero. Recife, PE, Brasil, 2016-2017

Variáveis	Satisfação com a vida			
	Masculino		Feminino	
Idade	média ± DP*	p-valor†	média ± DP*	p-valor†
≤70 anos	26,14 ± 6,74	0,528	25,25 ± 7,18	0,269
> 70 anos	24,43 ± 8,50		26,64 ± 6,51	
<b>Escolaridade</b>				
Alfabetizado	22,95 ± 8,58	0,046	25,45 ± 6,97	0,370
Analfabeto	27,88 ± 5,85		26,68 ± 6,81	
<b>Estado civil</b>				
Casado/morando junto	27,00 ± 6,56	0,041	27,33 ± 5,67	0,169
Viúvo/divorciado/nunca casou	21,54 ± 8,97		25,33 ± 7,24	
<b>Trabalha</b>				
Sim	29,46 ± 2,40	0,015	26,00 ± 8,05	0,927
Não	23,13 ± 8,67		25,82 ± 6,89	
<b>Arranjo de moradia</b>				
Mora sozinho	19,83 ± 10,22	0,072	24,25 ± 9,06	0,453
Mora com alguém	26,10 ± 7,04		26,06 ± 6,55	
<b>Renda</b>				
Até 1 salário mínimo	24,37 ± 8,16	0,577	26,02 ± 7,12	0,558
Mais de 1 salário	25,83 ± 7,63		25,14 ± 6,25	

\* DP: Desvio padrão; †: Teste t de Student

**Tabela 2** – Distribuição das médias de satisfação com a vida segundo o risco para violência. Recife, PE, Brasil, 2016-2017

Variáveis	Satisfação com a vida			
	Masculino		Feminino	
Risco para violência	média ± DP*	p-valor†	média ± DP*	p-valor†
Sem risco	28,77 ± 4,65	0,033	27,74 ± 5,29	0,010
Com risco	23,08 ± 8,53		24,49 ± 7,60	

\* DP: Desvio padrão. †: Teste t de Student.

**Tabela 3** – Análise da regressão linear do escore total do risco para a violência e escore total da satisfação com a vida entre os idosos participantes. Recife, PE, Brasil, 2016-2017

Variáveis	Escore total da H-S/EAST †		
	R <sup>2</sup> ajustado	β ‡	p-valor §
Escore total da ESV*			
Masculino	0,173	-0,416	0,010
Feminino	0,086	-0,293	0,001

\* ESV: Escala de Satisfação com a Vida; † H-S/EAST: Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test; ‡ β: Coeficiente de correlação; § Valor de significância do teste

## DISCUSSÃO

No presente estudo, os dados sociodemográficos corroboram com o perfil de idosos de outras pesquisas, que se caracterizam por idosos jovens, do gênero feminino, alfabetizados, viúvos, divorciados ou que nunca casaram.<sup>16-17</sup>

Quanto aos resultados obtidos na ESV, observou-se que em ambos os gêneros os índices de satisfação foram considerados bons, todavia, o gênero feminino demonstrou um maior escore. A satisfação com a vida traduz-se como um conceito multidimensional, baseado em critérios pessoais, expectativas, além de ter relação direta com a qualidade de vida.<sup>11</sup> Nos idosos, esta condição reflete em desfechos positivos na saúde e expressa uma medida fundamental para o funcionamento psicossocial, circunstâncias da vida, bem-estar subjetivo e resiliência.<sup>7,18</sup>

As mulheres do estudo apresentaram melhor satisfação com a vida quando comparado com as médias dos homens, tal achado corrobora com estudo desenvolvido em Juiz de Fora – MG,<sup>2</sup> em que se propuseram a caracterizar as representações sociais da satisfação com a vida entre idosos aposentados, os autores relacionam melhores resultados de satisfação as mulheres ao processo de feminização do envelhecimento.

Não foram identificadas evidências que comprovem a relação da satisfação com a escolaridade, no entanto, estudos internacionais apontaram maiores níveis de satisfação com a vida entre homens idosos que tinham boa escolaridade, integração social e acesso a emprego, tal achado possibilita observar a alfabetização como um determinante de saúde no qual as mulheres se apresentam em desvantagem.<sup>19,7</sup>

Comparando os índices de satisfação com a vida com as variáveis sociodemográficas, destaca-se o gênero masculino na comparação entre as médias. Idosos jovens apresentaram melhores índices de satisfação com a vida, o que pode estar relacionado com maior capacidade funcional e sentimentos de bem-estar. Além disso, diferentemente de outros estudos,<sup>19,7</sup> o fato de não saber ler ou escrever obteve diferença do ponto de vista estatístico com bons índices de satisfação, no entanto, não foi possível encontrar na literatura justificativas para tal relação.

Com relação ao gênero feminino, os resultados foram análogos ao grupo masculino, com exceção das variáveis faixa etária e renda. As mulheres idosas com mais de 70 anos relataram melhor satisfação com a vida, confirmando as pesquisas que comprovam maior longevidade e concepção cultural de autocuidado para esse grupo.<sup>20</sup>

O arranjo de moradia e o estado civil também demonstraram relação positiva com a satisfação com a vida nos idosos de ambos os gêneros. Ter uma companhia e receber auxílio para realizar as atividades domésticas e de cuidados pessoais contribuem não somente para o bem-estar físico, como também auxiliam a manutenção de uma rede de apoio efetiva e que atenda as necessidades emocionais do idoso. Ademais, oferecer apoio emocional representa um fator protetor para a dependência e violência contra o idoso.<sup>21-22</sup>

A variável trabalho apresentou relação estatística com a escala de satisfação para o gênero masculino. Contemplando o que foi descrito anteriormente sobre a aposentadoria, adiciona-se que a manutenção do trabalho durante o envelhecimento contribui para a continuidade do papel social e proporciona estímulo cognitivo, sentimentos de satisfação pessoal relacionados à ocupação e qualidade de vida a essa população.<sup>3</sup> O aspecto financeiro também é levado em consideração pois, na maioria dos casos, a renda proveniente da aposentadoria não é suficiente para os gastos domésticos. Por outro lado, reforça o estereótipo do gênero, no qual ser homem está relacionado com a produção, enquanto ser mulher com a reprodução, o que delimita os espaços sociais masculinos e femininos.

As idosas do estudo apontaram melhor satisfação recebendo apenas um salário mínimo. Culturalmente, durante o século XIX, as mulheres não tinham acesso à educação e eram responsáveis pelas atividades domésticas e cuidados maternos, conseqüentemente, isso refletiu nas oportunidades de emprego, haja vista que as opções eram mais restritas.<sup>7</sup> Desse modo, verifica-se que na velhice os estereótipos de gênero permanecem reforçados, sendo o espaço feminino de menor valor, isso se traduz ao longo da vida pelos salários inferiores até a aposentadoria. Para os homens, estar aposentado relaciona-se com alguém para cuidá-lo. Para as mulheres, as relações domésticas não mudam, elas permanecem sendo provedoras de cuidados legitimados pelo gênero.<sup>3</sup>

Considerando que os idosos do estudo revelaram bons índices de satisfação com a vida, ao analisar com a escala de risco para violência verificou-se uma relação significativa entre essas variáveis, compreendendo que essa população não apresenta risco de sofrer violência. A violência contra o idoso é um problema

de saúde pública, com elevados índices de morbimortalidade e repercussões negativas, principalmente no âmbito psicológico.<sup>12</sup>

Sendo assim, é de suma importância estimular a realização de estudos sobre a satisfação com a vida do idoso, aprofundando a temática e acrescentando mais conteúdo a literatura. Ao verificar a associação da satisfação com a vida com o risco de violência espera-se que estudos como este fortaleçam as redes intra e intersetoriais de saúde e orientem os profissionais de saúde no que concerne à avaliação e enfrentamento desse problema, garantindo integralidade, segurança e respeito a pessoa idosa.

Obteve-se como limitação do estudo a dificuldade de realizar comparações entre outras realidades por não encontrar pesquisas que avaliassem a relação investigada.

## CONCLUSÃO

Os idosos apresentaram bons níveis de satisfação com a vida, sendo possível verificar que as maiores médias de satisfação para ambos os gêneros foram entre os idosos que não apresentam escolaridade, estão em um relacionamento, trabalham e residem com alguém.

A satisfação com a vida apresenta relação inversamente proporcional com o risco para violência, nos possibilitando concluir que a satisfação com a vida aumenta à medida em que o risco para violência diminui. Por fim, destaca-se que os homens idosos que apresentam risco para violência estão menos satisfeitos com a vida.

## REFERÊNCIAS

1. Moraes EN, Carmo JA, Lanna FM, Azevedo RS, Machado CJ, Romero DEM. Clinical-Functional Vulnerability Index-20 (IVCF-20): rapid recognition of frail older adults. *Rev Saúde Pública*. [Internet]. 2016 [cited 2019 may 03];50. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006963>.
2. Moura EA, Delgado FEF, Mármora CHC. Representações sociais da satisfação com a vida de idosos aposentados. *Med HUPE-UERJ*. [Internet]. 2018 [acesso em 03 de maio 2019];17(2). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/40806>.
3. Ribeiro PCC, Almada DSQ, Souto JF, Lourenço RA. Permanência no mercado de trabalho e satisfação com a vida na velhice. *Ciênc Saúde Colet*. [Internet]. 2018 [acesso em 12 de maio 2019];23(8). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018238.20452016>.
4. Leandro-França C, Murta SG. Fatores de risco e de proteção na adaptação à aposentadoria. *Psicol Argum*. [Internet]. 2014 [acesso em 12 de maio 2019];32(76). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.32.076.DS03>.
5. Cachioni M, Delfino LL, Yassuda MS, Batistoni SST, Melo RC, Domingues MARC. Bem-estar subjetivo e psicológico

- de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. [Internet]. 2017 [acesso em 14 de maio 2019];20(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160179>.
6. Wong FY, Yang L, Yuen JWM, Chang KKP, Wong FKY. Assessing quality of life using WHOQOL-BREF: a cross-sectional study on the association between quality of life and neighborhood environmental satisfaction, and the mediating effect of health-related behaviors. *BMC Public Health* [Internet]. 2018 [cited 2019 jun 04];18(1). Available from: <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5942-3>.
  7. Tang F, Chen H, Zhang Y, Mui AC. Employment and life satisfaction among middle-and old-aged adults in China. *Gerontol Geriatr Med*. [Internet]. 2018 [cited 2019 jun 07];4. Available from: <https://doi.org/10.1177/2333721418778202>.
  8. Banhato EFC, Ribeiro PCC, Guedes DV. Satisfação com a vida em idosos residentes na comunidade. *Med HUPE-UERJ*. [Internet] 2018 [acesso em 07 de junho 2019];17(2). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/40807/29318>.
  9. Delhom IG, Gutierrez ML, Lucas-Molina B, Satorres E, Meléndez JC. Personality and emotional intelligence in older adults: a predictive model based on structural equations modeling. *J Psychol*. [Internet]. 2018 [cited 2019 jun 25];153(2). Available from: <https://doi.org/10.1080/00223980.2018.1511516>.
  10. Roh S, Lee Y-S, Lee KH, Shibusawa T, Yoo GJ. Friends, depressive symptoms, and life satisfaction among older korean Americans. *J Immigr Minor Health*. [Internet]. 2015 [cited 2019 jun 25];17(4). Available from: <http://dx.doi.org/10.1007/s10903-014-0021-z>.
  11. Mantovani EP, Lucca SR, Neri AL. Associações entre significados de velhice e bem-estar subjetivo indicado por satisfação em idosos. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. [Internet]. 2016 [acesso em 08 de julho 2019];19(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150041>.
  12. Jeon GS, Cho SI, Choi K, Jang KS. Gender differences in the prevalence and correlates of elder abuse in a community-dwelling older population in Korea. *Int J Environ Res Public Health*. [Internet]. 2019 [cited 2019 jul 08];16(1). Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph16010100>.
  13. Cheng A, Kessler D, Mackinnon R, Chang TP, Nadkarni VM, Hunt EA, et al. Reporting guidelines for health care simulation research: extensions to the CONSORT and STROBE statements. *Simul Healthc*. [Internet]. 2016 [cited 2019 jul 20];11(4). Available from: <https://doi.org/10.1097/SIH.0000000000000150>.
  14. Veras RP, Dutra S. Perfil do idoso brasileiro: questionário BOAS. Rio de Janeiro: UERJ/ UnATI; 2008 [acesso em 20 de julho 2019]. Disponível em: [http://www.crde-unati.uerj.br/liv\\_pdf/perfil.pdf](http://www.crde-unati.uerj.br/liv_pdf/perfil.pdf).
  15. Reichenheim ME, Paixão Jr. CM, Moraes CL. Adaptação transcultural para o português (Brasil) do instrumento Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (HS/EAST) utilizado para identificar risco de violência contra o idoso. *Cad Saúde Pública*. [Internet]. 2008 [acesso em 27 de julho 2019];24(8). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000800009>.
  16. Choi YJ, O'Donnell M, Choi HB, Jung HS, Cowlshaw S. Associations among elder abuse, depression and ptsd in South Korean older adults. *Int J Environ Res Public Health*. [Internet]. 2018 [cited 2019 aug 06];15(9). Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph15091948>.
  17. Souza FJD, Andrade FS. Perfil de los adultos mayores usuarios de atención primaria. *Rev Cuid*. (Bucaramanga. 2010) [Internet]. 2017 [cited 2019 aug 06];8(2). Available from: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v8i2.376>.
  18. Esnaola I, Benito M, Agirre IA, Freeman J, Sarasa M. Measurement invariance of the Satisfaction With Life Scale (SWLS) by country, gender and age. *Psicothema* [Internet]. 2017 [cited 2019 aug 11];29(4). Available from: <https://doi.org/10.7334/psicothema2016.394>.
  19. Román XAS, Toffoletto MC, Sepúlveda JCO, Salfate SV, Grandón KLR. Factors associated to subjective wellbeing in older adults. *Texto & Contexto Enferm*. [Internet]. 2017 [cited 2019 aug 15];26(2):e5460015. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017005460015>.
  20. Simeão SFAP, Martins GAL, Gatti MAN, Conti MHS, Vitta A, Marta SN. Estudo comparativo da qualidade de vida de idosos asilados e frequentadores do centro dia. *Ciênc Saúde Colet*. [Internet]. 2018 [acesso em 15 de agosto 2019];23(11). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182311.21742016>.
  21. Brito TRP, Nunes DP, Duarte YAO, Lebrão ML. Redes sociais e funcionalidade em pessoas idosas: evidências do estudo saúde, bem-estar e envelhecimento (SABE). *Rev Bras Epidemiol*. [Internet]. 2018 [acesso em 20 de agosto 2019];21(suppl 2):e180003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720180003.supl.2>.
  22. Piri N, Tanjani PT, Khodkarim S, Etemad K. Domestic elder abuse and associated factors in elderly women in Tehran, Iran. *Epidemiol Health*. [Internet]. 2018 [cited 2019 aug 20];40:e2018055. Available from: <https://doi.org/10.4178/epih.e2018055>.